

A educomunicação e a interface com o ensino remoto emergencial na especialização em docência para Educação Profissional, Científica e Tecnológica

Educommunication and interface with emergency remote teaching in teaching specialization for Professional, Scientific and Technological Education

Recebido: 01/04/2022 | Revisado:
16/11/2022 | Aceito: 07/02/2023 |
Publicado: 15/09/2023

Waldelicy Lacerda da Costa
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7678-4196>
Instituto Federal do Pará
E-mail: walcosta244@gmail.com

Como citar: COSTA, W. L.; A educomunicação e a interface com o ensino remoto emergencial na especialização em docência para Educação Profissional, Científica e Tecnológica. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 2, n. 23, p. 1-17, e13851, Set. 2023. ISSN 2447-1801.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo: O presente artigo tem o objetivo de compreender como a abordagem educacional está presente nas práticas pedagógicas do Curso de Especialização em Docência para Educação Profissional, Científica e Tecnológica, do Instituto Federal do Pará (IFPA), Para a construção desse artigo identificou-se e discutiu-se as metodologias e os resultados de práticas pedagógicas desenvolvidas sob uma abordagem educacional aplicadas no Curso de Especialização em Docência para Educação Profissional, Científica e Tecnológica do IFPA, Campus Breves, turma 2020, na modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE). Campus Breves. Essas novas formas de trabalhar tanto presencialmente quanto na modalidade não presencial ou no Ensino emergencial Remoto, trazem consigo diversas formas de linguagens midiáticas que permitem expandir os conhecimentos acerca da educação e metodologias ativas em tempos de pandemia, entretanto, a pesquisa demonstra que existem condições de exclusão digital no Marajó (área de abrangência do Campus Breves) dificultando o acesso dos estudantes as atividades pedagógicas virtuais.

Palavras-chave: Educação; Práticas Pedagógicas; Educação Profissional; Linguagens Midiáticas.

Abstract: This article aims to understand how the educational approach is present in the pedagogical practices of the Specialization Course in Teaching for Professional, Scientific and Technological Education, from the Federal Institute of Pará (IFPA). and discussed the methodologies and results of pedagogical practices developed under an educational approach applied in the Specialization Course in Teaching for Professional, Scientific and Technological Education at IFPA, Campus Breves, class 2020, in the Emergency Remote Teaching (ERE) modality. Brief Campuses. These new ways of working both in person and in the non-presential modality or in Remote Emergency Teaching, bring with them different forms of media languages that allow expanding knowledge about education and active methodologies in times of pandemic, however, the research shows that there are conditions for digital exclusion in Marajó (area covered by Campus Breves) making it difficult for students to access virtual pedagogical activities.

Keywords: Education; Pedagogical practices; Postgraduate studies; MediaLanguages.

1 INTRODUÇÃO

As consequências que emergiram no mês de março de 2020, onde iniciou a pandemia COVID-19 produziram de maneira global mudanças e transformações no comportamento humano, nas relações sociais e na perspectiva de ver e viver a realidade, considerando a necessidade de se adequar a uma nova forma de conviver com o outro e com o mundo.

Os coronavírus são uma grande família de vírus comuns em muitas espécies diferentes de animais, incluindo camelos, gado, gatos e morcegos. Raramente, os coronavírus que infectam animais podem infectar pessoas, como exemplo do MERS-CoV e SARS-CoV. Recentemente, em dezembro de 2019, houve a transmissão de um novo coronavírus (SARS-CoV-2), o qual foi identificado em Wuhan na China e causou a COVID-19, sendo em seguida disseminada e transmitida pessoa a pessoa. A COVID-19 é uma doença causada pelo coronavírus, denominado SARS-CoV-2, que apresenta um espectro clínico variando de infecções assintomáticas a quadros graves. De acordo com a Organização Mundial de Saúde, a maioria (cerca de 80%) dos pacientes com COVID-19 podem ser assintomáticos ou oligossintomáticos (poucos sintomas), e aproximadamente 20% dos casos detectados requer atendimento hospitalar por apresentarem dificuldade respiratória, dos quais aproximadamente 5% podem necessitar de suporte ventilatório (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Neste contexto, as determinações de protocolos de segurança, normas sanitárias e de saúde, oriundas de diretrizes apontadas por organizações internacionais e nacionais, serviram como regras gerais para orientar a preservação da vida. Mesmo com tudo isso, muitas vidas foram perdidas por causa deste perverso vírus. Como recorte, diante dessa realidade, os processos educacionais formais (educação básica e superior, setor público e privado), suspenderam suas atividades presenciais, por tempo indeterminado, até que o cenário pandêmico, quando controlado, permitisse o retorno das atividades educativas presenciais, com aplicabilidade de novas metodologias.

No decorrer desses turbulentos meses de pandemia, várias medidas foram adotadas pelos órgãos oficiais públicos de saúde, para enfrentamento e combate consistente contra a disseminação e contágio dessa doença na população brasileira. Os resultados dessas ações permitiram que as autoridades definissem no decorrer do tempo, protocolos de afrouxamento das medidas de distanciamento social, como o governo do Estado através do decreto 800 de 31 de maio de 2020.

Institui o Projeto RETOMAPARÁ, dispondo sobre a retomada econômica e social segura, no âmbito do Estado do Pará, por meio da aplicação de medidas de distanciamento controlado e protocolos específicos para reabertura gradual e funcionamento de segmentos de atividades econômicas e sociais, e revoga o Decreto Estadual nº

729, de 05 de maio de 2020, e o Decreto Estadual nº 777, de 23 de maio de 2020 (Pará, 2020).

Diante desse novo cenário, causado pela pandemia COVID-19, a sociedade como um todo, teve que adotar diversas ações protetivas, orientadas por diversos protocolos, direcionadas para os âmbitos municipais, estaduais, nacionais e internacionais. A escola como parte da sociedade também necessitou e necessita de adequações. Os governos são responsáveis pela garantia dos direitos dos cidadãos, nesse sentido, cabe aos municípios, estados e governo federal, promover e garantir, com condições adequadas, o retorno gradual e seguro das aulas. Segundo a nossa Constituição Federal de 1988, em seu artigo 205:

Art. 205. A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho (BRASIL, 1988).

Nesse contexto, permeado por inseguranças, todos os indivíduos que participam no processo educativo necessitam de condições de higiene, proteção e segurança adequadas, para que possam realizar ações no espaço escolar e fora dele. Professores e estudantes compartilham de um ambiente que deve garantir todos os protocolos de segurança. A organização e preparação dos espaços educacionais consistem em seguir os protocolos de segurança estabelecidos pelos decretos federais, estaduais e municipais, promovendo a adequação de todos esses espaços. De forma mais geral, a pandemia tem efeitos sociais, políticas, econômicas e ambientais na vida planetária, mostrando-nos que a forma como as nações vivem se relaciona diretamente com as consequências às quais estão submetidas na atualidade.

É evidente que são menos discriminatórias que outras violências cometidas na nossa sociedade contra trabalhadores empobrecidos, mulheres, trabalhadores precários, negros, indígenas, imigrantes, refugiados, sem abrigo, camponeses, idosos, etc. Mas discriminam tanto no que respeita à sua prevenção, como à sua expansão e mitigação. Por exemplo, os idosos estão a ser vítimas em vários países de darwinismo social. Grande parte da população do mundo não está em condições de seguir as recomendações da Organização Mundial de Saúde para nos defendermos do vírus porque vive em espaços exíguos ou altamente poluídos, porque são obrigados a trabalhar em condições de risco para alimentar as famílias, porque estão presos em prisões ou em campos de internamento, porque não têm sabão ou água potável, ou a pouca água disponível é para beber e cozinhar, etc. (SANTOS, 2020, p. 23).

Esse é o retrato da maioria das famílias da nossa cidade de Breves, estado do Pará, infelizmente, onde as pessoas vivem em condições precárias de sobrevivência, não possuem água potável, muito menos álcool em gel ou máscara de proteção, como é exigido pelos órgãos governamentais.

Com o avanço da Pandemia da Covid-19 as aulas foram suspensas no em todos os âmbitos educacionais, e no Instituto Federal do Pará (IFPA) Campus

Breves, lócus da pesquisa, não foi diferente, pois as aulas presenciais foram suspensas e sem prazo para o retorno e foi criada uma forma de ensino emergencial, que possibilitou o estudo através das diversas mídias, o denominado Ensino Remoto, que vem se utilizando de muitas estratégias da educomunicação.

As motivações que nos levaram a realizar esta pesquisa sobre Práticas Educomunicativas na Especialização em Docência para Educação Profissional, Científica e Tecnológica estão relacionadas à nossa própria realidade, pois estamos vivendo com novas tecnologias da informação a todo o momento, caracterizada como sociedade da informação, da comunicação, das TICs, que são as Tecnologias da Informação, e tem sido muito utilizadas no processo de ensino aprendizagem na pós-graduação do IFPA em tempos de pandemia, entretanto, foi necessário também considerar o cenário digital no Marajó, como elemento de pesquisa e análise, para a realização do ERE.

Objetivando suscitar o debate sobre educomunicação no processo de ensino e aprendizagem no contexto pandêmico temos como problemáticas de pesquisa: como se realizou a relação entre educomunicação e ensino remoto emergencial na especialização em docência da educação profissional, turma 2020? Quais as principais dificuldades dos estudantes a partir dos novos meios e mediações no ensino remoto, em tempos de pandemia?

No decorrer deste trabalho, dialoga-se com autores sobre educomunicação e ensino remoto, entrelaçando com a pesquisa de campo on line através de atividades práticas e com dificuldades e potencialidades de acesso a novas mídias educativas pelos educandos.

2 CONCEITUANDO EDUCOMUNICAÇÃO

No primeiro momento, quando ouvimos a palavra educomunicação, nos causa um estranhamento, pois é uma abordagem que ainda parece distante ou até mesmo diferente, mas ela é a forma de educar através dos recursos midiáticos, como celulares, câmeras, gravadores de som, computador, notebook, aplicativos de internet e etc. Seria então uma forma de aplicar as tecnologias pedagogicamente com o objetivo de desenvolver uma educação de qualidade na construção dos sujeitos de direito.

A educomunicação corresponde a uma abordagem educacional que incorpora elementos da comunicação de diversas formas através das mídias, pois elas estão em todas as partes, não só garantem formas de comunicação e transmissão de dados, mas também contribuem como meios importantes da cultura e da construção da cidadania. Em seu livro "Por uma Educação que entenda o Jovem: a contribuição da Educomunicação", Ismar Soares (2012) fala a respeito da educação eficiente.

Na verdade uma educação eficiente precisa inserir-se no cotidiano de seus estudantes e não ser um simulacro de suas vidas. Fazer sentido para eles precisa partir de um projeto de educação que caminhe no mesmo sentido que o mundo que os cerca e que

acompanhe essas transformações. Que entenda o jovem. E não dá para entendê-lo, sem sequer escutá-lo (SOARES. 2012.p 13).

Ele fala da educação, onde é necessário caminhar de acordo com os avanços e transformações que o mundo sofre no decorrer do tempo, e que todos nós também passamos por essas transformações no percurso de desenvolvimento tecnológico.

Segundo o Professor Dr. Ismar de Oliveira Soares, precursor da educomunicação no Brasil, quando o docente leciona através dos recursos midiáticos transforma seu aluno em um discente participativo e crítico, transformando o espaço escolar num grande espaço para a produção de rádio, música, revista, jornal, teatro, através de um processo democrático, Mas é necessário “que os conceitos sejam produzidos de forma coerente com a verdade científica e coerente com os anseios da cidadania, associando-os. Isso é educomunicação” (SOARES, 2012, p. 15).

Ainda nesse artigo de Soares (2016), o mesmo considera

A Educomunicação é assumida como um paradigma que orienta o planejamento e a implementação de ecossistemas comunicativos abertos, democráticos e criativos, visando a autonomia comunicativa dos sujeitos da Educação (professores e alunos), quer enquanto construtores de relações de convivência, enquanto produtores de mensagens ou como usuários dos sistemas de informação (SOARES. 2016. P. 19).

A educomunicação pressupõe uma intervenção a partir da educação para a mídia, ou seja, os professores e estudantes desenvolvem em sala de aula conteúdos educativos, fazendo a gestão de práticas comunicativas.

[...] espaço que membros da sociedade se encontram para implementar ecossistemas comunicativos democráticos, abertos e participativos, impregnados da intencionalidade educativa e voltado para a implementação dos direitos humanos, especialmente o direito à comunicação (NCE/USP, s.d. apud SANTOS, 2012).

São conceitos que sempre convergem para uma definição de Educomunicação, onde a comunicação se relaciona pedagogicamente com a Educação na intenção de construir o processo de ensino aprendizagem e também estimular todos aqueles que se apropriam dessa área de conhecimento para que haja uma educação de qualidade, possibilitando o conhecimento e discussões acerca dos direitos e suas violações, questões envolvendo a diversidade humana como gênero, étnica, raça, sexualidade, crença, para todos os cidadãos.

3 EDUCOMUNICAÇÃO E A INTERFACE COM O ENSINO REMOTO EMERGENCIAL

O Curso de Especialização em Docência para a Educação Profissional, Científica e Tecnológica, turma 2020, iniciou de forma presencial, mas devido à pandemia precisou ser interrompido, com isso o IFPA se reorganizou adotou uma nova forma de Ensino.

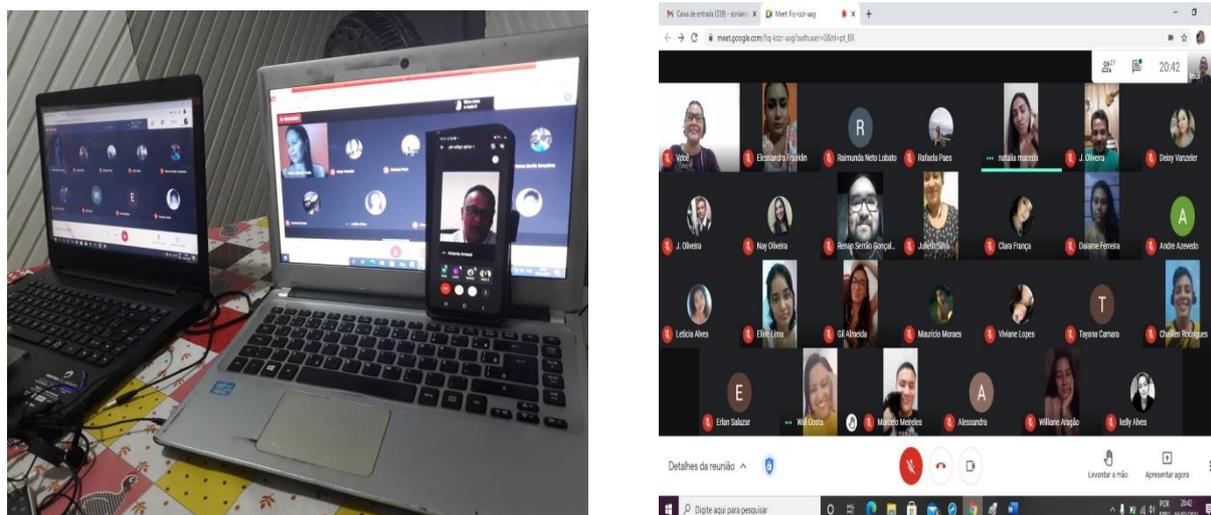
O termo “remoto” significa distante no espaço e se refere a um distanciamento geográfico. O ensino é considerado remoto porque os professores e alunos estão impedidos por decreto de frequentarem instituições educacionais para evitar a disseminação do vírus. É emergencial porque do dia para noite o planejamento pedagógico para o ano letivo de 2020 teve que ser engavetado (BEHAR, 2020, p. 02).

Essa foi a forma “emergencial” encontrada para que as aulas fossem retomadas, então se passou da modalidade presencial para a modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE), sem formações *a priori* e com muitas adaptações envolvendo a tecnologia disponível.

Dessa forma, o ensino presencial físico precisou ser transposto para os meios digitais. No ERE, a aula ocorre num tempo síncrono (seguindo os princípios do ensino presencial), com videoaula, aula expositiva por sistema de webconferência, e as atividades seguem durante a semana no espaço de um ambiente virtual de aprendizagem (AVA) de forma assíncrona. A presença física do professor e do aluno no espaço da sala de aula presencial é “substituída” por uma presença digital numa aula online, o que se chama de ‘presença social’. Essa é a forma como se projeta a presença por meio da tecnologia. E como garanti-la? Identificando formas de contato efetivas pelo registro nas funcionalidades de um AVA, como a participação e discussões nas aulas online, nos feedbacks e nas contribuições dentro do ambiente (BEHAR. 2020. P. 2).

Quando a autora fala de meios digitais, ela se refere a instrumentos tecnológicos que propicie a prática pedagógica por meio dos meios tecnológicos e de comunicação, essa é a inter-relação entre educação e comunicação, onde estão presentes os docentes e discentes, mas de forma diferenciada, por meio de canais digitais, que são muito utilizados na ERE para o processo de ensino aprendizagem. As imagens a seguir são de uma aula nessa modalidade de ensino, onde o docente e os discentes constroem e compartilham conhecimentos, participando através do diálogo e exposições no aplicativo chamado Google Meet.

Figura 1 e 2 : Ensino Remoto Emergencial (ERE)



Fonte: acervo da própria autora. Janeiro 2021.

A aula é realizada por diversos meios tecnológicos como telefone celular, notebook, tablet, computador de mesa, entre outros que possam transmitir as aulas online. Nas aulas remotas foram utilizadas plataformas digitais para acompanhar as mesmas, como a plataforma Classroom, que é por onde são feitos os encontros virtuais, os debates e discussões e até mesmo apresentação de trabalhos e seminários, que agora chama-se de Webnário. A autora Behar (2020), diz que é necessário se reinventar para esse “novo normal”:

Temos que nos superar nos reinventar e nos ressignificar! Aprender a lidar com o novo, com o diferente, entender os benefícios de fazer um novo projeto, buscar a motivação para engajar nossos estudantes. Precisamos procurar nossas qualidades, coragem, criatividade, perspectiva e trabalho em equipe, pois estamos construindo juntos um “novo normal” que, após a pandemia, abrirá grandes possibilidades para uma “nova universidade” a caminho do ensino híbrido e mais livre da localização geográfica (BEHAR. 2020. P. 4).

O autor Santos (2012) fala em seu artigo que “no contexto educacional, as mediações tecnológicas voltam-se a procedimentos e reflexões relacionados à presença das TIC’s e suas múltiplas explorações pela comunidade educativa, garantindo formas democráticas de sua gestão”, sendo assim uma forma de estimular os docentes e discentes a produzir conhecimento de uma forma democrática, utilizando as linguagens midiáticas, onde todos precisam estar dispostos a aprender e ensinar, como disse Behar (2020), através dos meios digitais são a única forma de ter a “Presença Social”, ou seja, estar participando de uma aula online, por meio das plataformas através da comunicação online. Vimos através da nossa pesquisa que nem todos os discentes conseguem ter acesso as aulas devido a falta de uma internet de qualidade no Marajó.

Segundo Padilha e Abreu (2019) esse fluxo contínuo e elevado de informações provoca um ambiente aparentemente caótico, mas também é onde se (re) cria instrumentos tecnológicos pedagógicos protagonizados por docentes e discentes.

Na perspectiva de proporcionar um ensino que fosse remoto pelas condições emergenciais que a pandemia levou a educação, mas que também fosse um espaço de criação e reinvencão, se constitui a disciplina Currículo da Educação profissional, na pós-graduação em Docência, turma 2020, compondo-se em estudos teóricos disponibilizados no Google Sala de Aula e WhatsApp; produção de artigos científicos, aulas em vídeos curtos gravados e compartilhados e seminário on line.

O referido seminário on line teve o mesmo nome da disciplina "Currículo na educação profissional" que foi realizado nos dias 26 e 27 de Fevereiro de 2021, um evento online, com o intuito de discutir o currículo na educação profissional e as diversas metodologias e práticas de discentes e docentes, da educação profissional, graduação e pós-graduação. Esse Evento reuniu ensino, pesquisa e extensão, uma vez que fez parte da referida disciplina de Currículo e teve o seminário como culminância das aulas remotas, apresentou-se ainda dentro do seminário experiências de pesquisas com a temática educação profissional e ainda foi aberto a comunidade em geral a partir da página oficial no facebook do IFPA/Breves. O referido seminário está disponível nos seguintes endereços eletrônicos: <https://www.facebook.com/ifpacampusbreves>; <https://breves.ifpa.edu.br/ultimas-noticias/332-ifpa-campus-breves-ultrapassa-meta-nacional-do-ideb-2019>.

Figura 2: Folder do Seminário



Fonte: IFPA, campus Breves

Nesse Seminário¹ realizado pelo IFPA-BREVES, o tema Educomunicação foi debatido, através da apresentação da pesquisa "Processo de ensino e práticas educacionais na educação profissional de Jovens do ensino médio integrado do IFPA Campus Breves", disponível no link <https://www.facebook.com/ifpacampusbreves> e <https://breves.ifpa.edu.br/ultimas-noticias/332-ifpa-campus-breves-ultrapassa-meta-nacional-do-ideb-2019>. Foi perceptível de imediato o quanto esse tema está totalmente ligado à nossa realidade, principalmente se tratando de um momento pandêmico, onde o Ensino se tornou Remoto e as tecnologias da comunicação estão totalmente em alta.

Figura 3: Folder divulgação palestra sobre educomunicação



Fonte: IFPA, campus Breves

A referida palestra trouxe os resultados da pesquisa de mestrado do palestrante intitulada "Processo de ensino e práticas educacionais na educação profissional de jovens do ensino médio Integrado do IFPA Campus Breves", na exposição se fez uma abordagem sobre o conceito de educomunicação, o que esta implica na vida das pessoas e qual a importância da inserção do tema na sociedade. Para os alunos da docência da educação profissional, público principal desta atividade, se tornou muito interessante a palestra porque trouxe importantes reflexões sobre aulas através da comunicação no contexto educativo permitindo que os estudantes e docentes criem sistemas comunicativos por meio de mídias sociais.

O palestrante discorreu ainda sobre os projetos educacionais que são importantes para ações de ensino e de difusão dos resultados de trabalhos, atividades, feiras, vídeos e outras ações que são do ensino, mas que poderia muito bem ser divulgado em mídias para que o público externo conheça e saiba de temas importantes. Expôs os processos de andamento do projeto, as ações e os resultados alcançados. Informou também que os resultados desta pesquisa estão presentes em um E-book, de acesso ao público externo. As mediações tecnológicas, as mediações institucionais e as mediações individuais foram bem enfatizadas pelo palestrante por serem, segundo ele, pontos principais nas ações de repasse de

¹ Seminário: Currículo na Educação Profissional. Processo de ensino e práticas educacionais na educação profissional de jovens do ensino médio Integrado do IFPA Campus Breves. 26 e 27/02/2021.

conteúdo, além da relação com a pesquisa como princípio educativo, omnilateralidade e várias perspectivas da formação integral.

4 PROCESSOS METODOLÓGICOS/MATERIAIS E MÉTODOS

Para a construção desse artigo identificou-se e discutiu-se as metodologias e os resultados de práticas pedagógicas desenvolvidas sob uma abordagem educ comunicativa aplicadas no Curso de Especialização em Docência para Educação Profissional, Científica e Tecnológica do IFPA, Campus Breves, turma 2020, na modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE). A Metodologia escolhida para a construção desse trabalho foi *a priori* a revisão da literatura.

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas (GIL, 2002, p. 44).

Se revisou obras publicadas sobre a teoria que direcionou a pesquisa, o que necessitou uma dedicação, estudo e análise dos textos publicados, para apoiar o trabalho, “e o processo de busca, análise e descrição de um corpo do conhecimento em busca de resposta a uma pergunta específica” (MATOS. 2015, p.2).

Realizou-se também pesquisa de campo, observando, registrando e analisando aulas ministradas em formato remoto e também foi utilizada a ferramenta Google Forms, disponibilizada pela plataforma do Google Drive para a criação do formulário e aplicação. Foram elaboradas 10 perguntas para os discentes do curso de Especialização DEPCT do IFPA, turma 2020 no intuito de problematizar a realidade vivenciada por eles no ERE.

5 AS DIFICULDADES DO ENSINO REMOTO EMERGENCIAL NA PERSPECTIVA DOS DISCENTES DA PÓS-GRADUAÇÃO EM DOCÊNCIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

É importante considerar que a Educomunicação tem interfacções com o Ensino Remoto, pois há a presença das mídias de forma criativa em um momento muito complexo no mundo, entretanto, é preciso contextualizar geográfica e historicamente a região em que se localiza o IFPA Breves, referimo-nos a Ilha do

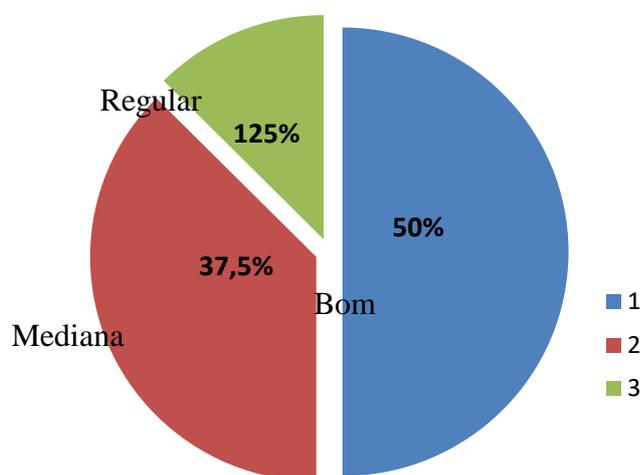
Marajó² no Estado do Pará, onde as desigualdades sociais e exclusões sociais e digitais são bem visíveis. A internet e a falta de equipamentos tecnológicos são dois dos vários desafios que enfrenta-se na Ilha do Marajó.

Quando precisa-se acessar a uma aula online para participar de um curso de especialização em Docência Profissional Científica e Tecnológica, a maioria das pessoas acessam do próprio celular, algo que dificulta bastante a participação nas aulas.

Para captar os sinais de internet, a maioria das respostas da consulta “Marajó Conectado” apontou para o acesso via operadoras de celular (64,1%), seguido da transmissão via satélite (37,9%) e da antena via transmissão de rádio (7,8%), com pagamento de mensalidades. (EULER E RAMOS. 2021, 7).

Considerando que esses fatores interferem nas aulas remotas, buscou-se perguntar aos participantes da pesquisa através de questionário online sobre as principais dificuldades, *a priori* a indagação referendou o nível de satisfação dos alunos com o ensino remoto e 50% responderam que foi bom, pois conseguiram aprender, 37,5% afirmaram ser mediana, aprendendo parcialmente. E 12,5% afirmaram ser regular, com poucas aprendizagens

Gráfico 1: % dos Níveis de satisfação com o ensino remoto



Fonte: Elaboração com dados da pesquisa (2022)

No gráfico apresentamos as respostas da primeira pergunta do questionário que procurou investigar sobre o nível de satisfação dos alunos com o ensino remoto, podemos observar que apenas 50% (cinquenta por cento) dos discentes que

² O Território da Cidadania Marajó (Brasil, 2015) está localizado no estado do Pará, na região Norte do Brasil. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2021) possui uma área total de 102 mil km² que abrange 16 municípios, divididos em três microrregiões. (Euler e Ramos 2021).

responderam a essa pesquisa conseguiram aprender o suficiente para a sua formação em docência profissional, mas 12,5% afirmaram ser regular, com poucas aprendizagens.

Para darmos continuidade aos questionamentos traçados, foi perguntado aos entrevistados, se o Instituto Federal do Pará - Campus Breves disponibilizou algum equipamento ou internet para que os alunos pudessem acessar as disciplinas da Especialização, devido a implantação da modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE), 50% disse sim e 50% disse não. Nesse período o Campus do IFPA estava fechado e não havia possibilidade de utilizar o laboratório de informática ou qualquer outro espaço da instituição.

Quanto aos equipamentos usados pelos discentes para participarem das aulas do ERE 62,5% dos entrevistados respondeu que utilizava notebook e 37,5% disse que utilizava o smartphone para participar das aulas, infelizmente alguns colegas não conseguiram acompanhar as aulas por falta de recursos midiáticos. Com isso podemos perceber a escassez de recursos midiáticos para que os discentes tivessem acesso de qualidade as aulas no ERE.

No que se refere a participação dos discentes do curso de Especialização DEPCT IFPA Campus Breves, nas disciplinas do ensino remoto emergencial (ERE), 37,5% disseram que participaram apenas de 4 (quatro) disciplinas e 62,5% participaram de todas as disciplinas. São muitas as dificuldades encontradas para participar dessa modalidade de ensino, como o acesso à internet, a falta de recursos midiáticos, necessidade de trabalhar para obtenção de recursos financeiros, sendo esses motivos da evasão do curso.

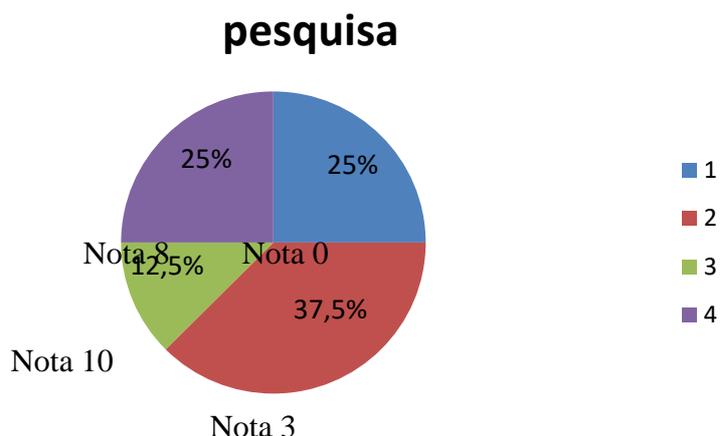
“(...) o sinal de internet é muito instável, afetado pelo clima chuvoso que, na maioria das vezes, impede o download ou upload de arquivos. Em todos os casos (planos básicos de telefonia móvel 4G, antenas com distribuição de sinal via satélite ou rádio), para se ter internet contínua, é necessário que a família disponha de recursos financeiros e possa arcar com os custos mencionados, o que não é a realidade da grande maioria delas (EULER E RAMOS, 2021, p. 7).

Sem dúvida o acesso à internet de qualidade é um dos fatores mais importantes para que o discente tenha um bom desenvolvimento em qualquer curso na modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE) ou Educação à Distância (EAD).

Quando perguntados a respeito de qual nota dariam para a modalidade de Ensino Remoto Emergencial 87,5% das respostas apontavam para a nota 8,0 (oito), e apenas 12,5% deram nota 1,0 (um).

Perguntados sobre o nível de dificuldades que tiveram para estudar através do ensino remoto emergencial, podemos evidenciar o seguinte:

Gráfico 2: % do Grau de dificuldade

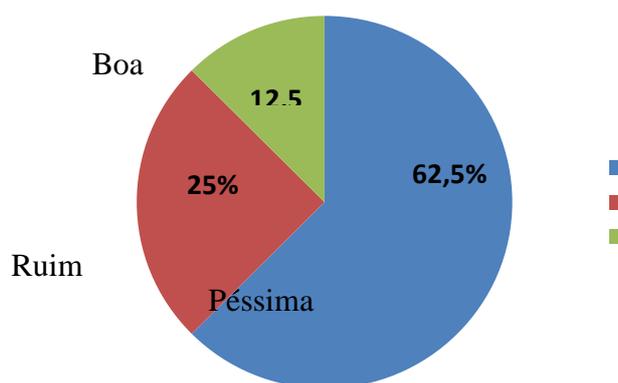


Fonte: Elaboração com dados da pesquisa (2022)

Podemos observar que o grau de dificuldade foi mediano, onde 37,5% deram nota 3 de dificuldade para cursar o Ensino Remoto Emergencial (ERE), 25% deu nota zero, 25% deu nota oito de dificuldade e 12,5% deu nota 10 de dificuldade.

Uma das maiores dificuldades encontradas pelos docentes e discentes é a qualidade de conexão da internet em município de Breves, nessa perspectiva, indagou-se se a internet é boa, regular, ruim ou péssima.

Gráfico 3: % da qualidade da internet



Fonte: Elaboração com dados da pesquisa (2022).

Vivemos em uma região do estado do Pará que o acesso à internet é muito reduzida devido a qualidade de sinal, sendo via operadora, via rádio ou via satélite, o discente não tem como ter uma participação efetiva em uma aula remota, pois a qualidade de acesso a internet é péssima. Para captar os sinais de internet, a maioria das respostas da consulta “Marajó Conectado” apontou para o acesso via

operadoras de celular (64,1%), seguido da transmissão via satélite (37,9%) e da antena via transmissão de rádio (7,8%), com pagamento de mensalidades.

O acesso dos jovens à internet via operadoras de celular tem como limitante o pacote de dados disponibilizado em seus planos básicos, que dificulta assistir vídeos ou participar de aulas on-line. No acesso via satélite e rádio, existem poucas empresas que ofertam o serviço, e é avaliado como de baixa qualidade. Para instalar a antena o assinante tem que pagar a taxa de adesão, taxa de instalação e mensalidade (EULER E RAMOS, 2021, p 7).

Os autores relatam que as dificuldades são muitas mas "A inclusão digital, por outro lado, é o meio para esse desenvolvimento de aprendizagens, e a internet é a ferramenta. Instrumento esse imprescindível em tempos de pandemia".

Quanto a opinião sobre a modalidade de Ensino Emergencial Remoto. Vejamos o quadro abaixo:

Quadro 1: Avaliação dos alunos da Pós em Docência para Educação Profissional sobre ERE

Aluno 1	Acredito que tenha sido a única forma de volta às aulas, mas como foi algo de extrema necessidade não houve um planejamento muito aprofundado, deixando a desejar em alguns aspectos".
Aluno 2	"É algo meio ruim por causa da péssima internet que temos em Breves."
Aluno 3	"Uma alternativa necessária para o retorno das atividades educacionais. Apesar das dificuldades avalio como proveitoso para a retomada e conclusão das disciplinas do curso."
Aluno 4	"Não tive uma experiência feliz, sobretudo por conta da internet e das práticas metodológicas empregadas pelos professores."
Aluno 5	"Quando o aluno dispõe de acesso de qualidade a internet, fica melhor assistir as aulas e desenvolver as atividades."
Aluno 6	"Apesar das dificuldades o professor se empenhava ao máximo para realizar uma boa aula, trocando conteúdos, conhecimentos para um melhor desempenho dos alunos considerando vários pontos negativos como é o caso da Internet que nem todos tem acesso."

Fonte: Elaborada pela autora, 2022.

Evidenciou-se a respeito de planejamento emergencial para um momento atípico como esse que todos estão passando, constituindo-se como uma única alternativa para a realização das atividades, o que revelou muitas potencialidades criativas e dinâmicas, que entretanto, esbarraram-se nas condições complexas de

internet existentes no município de Breves, dificultando o acesso de muitos alunos, entende-se que a inclusão digital é um instrumento indispensável nas atuais condições e circunstâncias de exclusão (EULER. RAMOS. 2021. P. 11).

Explanou-se também as práticas pedagógicas em que não houve consenso nas opiniões, de certo que é complexo de uma hora para outra, ter a presença do professor de forma virtual, mediados por aparelhos tecnológicos e ter que aprender sem uma preparação os signos e significados desse novo aparato, a educomunicação nos ajuda a melhorar nossa prática quanto ao processo de ensino aprendizagem, em contraponto, tem a novidade, as novas aprendizagens, novas ferramentas, é um paradoxo educativo em tempos atuais, talvez em um tempo futuro possamos avaliar com mais precisão os impactos positivos e negativos desse momento conflitivo.

6 CONCLUSÕES

Os esforços do Instituto Federal do Pará, campus Breves de promover uma Educação Profissional e Tecnológica, na modalidade de Ensino Remoto Emergencial (ERE), através dos meios midiáticos, tendem claramente a se relacionar com os conceitos da Educomunicação, que proporciona aos docentes a capacidade de atuar pedagogicamente equiparada à realidade dos alunos que vivem em seus diversos ecossistemas comunicativos. Considerando a concepção de Ensino Remoto Emergencial (ERE) que o Instituto Federal do Pará promove para seus cursos, fica evidente a relação entre a Educomunicação e essa modalidade de Ensino, não somente devido a realidade que estamos vivenciando, onde precisamos nos comunicar por meios tecnológicos através das tecnologias da informação e comunicação, já citadas nesse trabalho, mas também porque é através dessas aulas Educomunicativas que surgem as novas linguagens midiáticas, novos meios de se relacionar com o outro e consigo mesmo.

Foi a partir da leitura dos textos e da participação no seminário: Currículo na Educação Profissional, que ficou mais claro que a educomunicação está presente nas práticas pedagógicas aplicadas no curso de Especialização em Educação Profissional, Científica e Tecnológica, do IFPA Campus Breves. Onde pode-se fazer uma Relação entre o Ensino Remoto e a Educomunicação, pois em ambas há o uso de linguagens midiáticas nas práticas pedagógicas e elas convergem para a construção do saber, contribuindo de forma significativa para a formação de um cidadão mais participativo e crítico, buscando sempre uma formação completa e de qualidade.

Sabemos que o acesso a internet no Marajó ainda é o principal desafio que ainda precisa ser superado, dentre estes também vem a a falta de formação para acessar essas novas estratégias didáticas tanto para docentes quanto para discentes. Enfim o que temos é uma ambiguidade de sentimentos relacionados ao fazer educativo em um momento pandêmico conflitivo que trazem consigo diversas formas de linguagens midiáticas relacionadas a educomunicação em interface com o ensino remoto emergencial, que não podem estar dissociadas da realidade socio-econômica, cultural, ambiental dos educandos, entre os diversos fatores que interferem a inclusão/ exclusão digital em momentos de emergencial necessidade do uso da tecnologia em ambientes pedagógicos.

7 AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus por tudo que Ele tem feito em minha vida, a minha orientadora querida e paciente, Profª Ma. Jeovani de Jesus Couto (IFPA/Campus Breves), ao Instituto Federal do Pará, campus Breves, por me proporcionar uma gama de conhecimentos através de seus professores, mestres e doutores, a turma de Especialização Profissional Científica e tecnológica do IFPA-Campus Breves, a toda minha família e amigos por sempre acreditarem em mim.

8 REFERÊNCIAS

- BEHAR. Patrícia Alejandra. Ensino Remoto Emergencial e Educação à Distância. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Rio Grande do Sul. 2020.
- BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidente da República, [2016].
- EULER, A. M. C. RAMOS, C. A. P.; Marajó conectado: como a internet pode melhorar a vida da juventude marajoara no contexto da pandemia e da bioeconomia. Macapá: Embrapa Amapá; 51 p. Nota Técnica. Junho 2021.
- Gil, Antônio Carlos, 1946- Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo : Atlas, 2002
- INSTITUTO FEDERAL DO PARÁ. Minuta do Plano de Desenvolvimento do Campus Breves (2019-2023). Disponível em: <http://breves.ifpa.edu.br/documentos/ascom/1582-pdc-breves-2019-2023-minuta-compressed/file>. Acesso em: 18 março. 2021.
- MATOS, Paulo de Carvalho. Tipos de Revisão de Literatura. Faculdade de Ciências Agrônômicas (UNESP). São Paulo: Botucatu. 2015.
- PADILHA. Paulo Roberto. ABREU. Janaina. Paulo Freire em tempos de fake news [livro eletrônico] : artigos e projetos de intervenção produzidos durante o curso da EaD Freiriana do Instituto Paulo Freire. São Paulo : Instituto Paulo Freire, 2019.
- PARÁ. Instituto Federal do. Processo de Ensino e Práticas Educomunicativas na Educação Profissional de Jovens do Ensino Médio Integrado do IFPA, Campus Breves. In. Seminário de Currículo na Educação Profissional, 26 e 27 de fevereiro. Facebook IFPA Breves, 2021. <https://www.facebook.com/ifpacampusbreves>.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. A Cruel Pedagogia do Vírus. Biblioteca Nacional de Portugal. Almedina. Abril, 2020.
- SANTOS-SEREJO. Hericley. Seminário: Currículo na Educação Profissional. Processo de Ensino e Práticas Educomunicativas na Educação Profissional de Jovens do Ensino Médio Integrado do IFPA Campus Breves. Breves. 2021.

SANTOS-SEREJO, Hericley; LOBATO, Ana Maria Leite. A dimensão comunicacional do discente na produção científica em Educação Profissional e Tecnológica de 2013 a 2018. In: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Intercom, 42, 2019, Belém, PA. **Anais** (on-line). Belém: Intercom, 2019. Disponível em: <http://portalintercom.org.br/anais/nacional2019/resumos/R14-0359-1.pdf>. Acesso em: 20 out. 2019.

SANTOS-SEREJO, Hericley; LOBATO, Ana Maria Leite. SANTOS. Tiago Veloso. A dimensão comunicacional entre a Educação Profissional e Tecnológica e a Educação. GP Comunicação e Educação do XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 42º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, realizado na Universidade Federal do Pará (UFPA), setembro de 2019.

SANTOS. Jonathas Fontes. Educomunicação uma Inter-relação Entre Educação e Comunicação. São Paulo. 2012.

SOARES, Ismar de Oliveira. Educomunicação: O Conceito, O Profissional, A Aplicação: Contribuições Para A Reforma Do Ensino Médio. São Paulo: Paulinas. 2012.

SOARES, Ismar de Oliveira. A Educomunicação Possível: Uma análise da proposta Curricular do MEC para o Ensino Básico. Comunicação e Educação. São Paulo. Jan. 2016.